

CARIACICA

Iniciada há dois anos, obra gera poeira e incomoda moradores

Além de sujar, o pó provoca problemas de respiração; e intervenção só acaba no ano que vem

/// CARLA SÁ
c.sa@redgazeta.com.br

Iniciadas no segundo semestre de 2011, as obras que ligarão a Rodovia Sudeste com a Rodovia Leste-Oeste, entre os bairros Maracanã e Vila Isabel, em Cariacica, incomodam moradores e comerciantes da região por conta da grossa poeira produzida no local todo dia. O trabalho anda a passos lentos devido a dificuldades com desapropriações e só deverá ser concluído no início do segundo semestre de 2014.

O trecho que está sendo refeito e pavimentado é de cerca de dois quilômetros. Começa na Avenida 1 e vai até a Rua Castelo Branco. Nesta época do ano, em que o volume de chuva diminui, a situação é pior. A maior re-



FOTOS: EDSON CHAGAS

Pavimentação é feita num trecho de 2km, entre as rodovias Sudeste e Leste-Oeste

clamação é por conta da necessidade de limpar tudo várias vezes ao dia, gastando bastante água. Porém, além de sujar, o pó provoca problemas de respiração

que afetam principalmente crianças e idosos.

Morador de Maracanã, o pedreiro José Carlos Andrade dos Santos é diácono em uma igreja que fica às

margens da pista, em Vila Isabel. Ele sente os efeitos da sujeira provocada pelo pó nos dois locais. Sua mulher já chegou a ter falta de ar várias vezes, e suas três

filhas já apresentaram garganta ressecada por aspirarem a poeira no dia a dia.

“Em casa, não adianta lavar roupa que qualquer vento suja tudo. Na igreja, botei um ventilador sobre a mesa de som para afastar o pó porque estava demais. A situação está feia, e há dois anos vivemos isso.”

O ideal, acredita a população dos bairros, era que um caminhão-pipa espalhasse água ali mais de uma vez por dia. Mas o comerciante Uanderson Kruger, que tem loja em Vila Isabel, diz que isso não tem acontecido nem mesmo uma vez diariamente.

Para se proteger, ele usa máscara ao limpar seu estabelecimento e jogar água na calçada para amenizar os efeitos da poeira. “Há três meses essa obra está parada, e a poeira é demais. Na semana passada, jogaram pó de brita, o que piorou mais ainda”, reclama.

Intervenção depende de negociações

/// A demora no andamento da obra deve-se principalmente pela dificuldade em realizar algumas desapropriações. Como é uma região urbanizada, a negociação é delicada, e alguns casos só estão sendo finalizados agora.

“A obra sofreu uma descontinuidade devido a essa questão, mas isso resolvido retomaremos o trabalho com velocidade”, explica a diretora-geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), Tereza Casotti.

O trâmite processual da fase de pagamento da desapropriação pode levar 90 dias, mas a expectativa é que seja a situação seja resolvida antes. “Geralmente em 35 dias já é liberado. Acredito que no máximo em 60 dias não terá mais nada para ser desapropriado”, diz Claudio Andrade, conciliador jurídico da Zector, empresa licenciada para fazer a obra.

Enquanto isso, para amenizar o problema da poeira, o DER-ES promete solicitar que a empresa passe com o caminhão-pipa uma vez por dia no trecho. “Não podemos colocar demais, senão encharca e gera outro problema”, defende Tereza.



Saúde prejudicada

Na casa do pedreiro José Carlos Alves, a mulher e as filhas já tiveram problemas por aspirarem poeira.

“Minha mulher tem falta de ar. E a casa precisa ser limpa o tempo todo”

— JOSÉ CARLOS ALVES



De máscara

Para amenizar a poeira, o comerciante Uanderson Kruger joga água na calçada.

“Há três meses essa obra está parada, dando muita poeira. Queremos o caminhão-pipa”

— UANDERSON KRUGER

OBRA NA 262

Asfalto mais parece tapete

/// Deveria ser asfalto, mas está mais para tapete. E dá até para levantá-lo com as próprias mãos sem fazer muita força. A situação está acontecendo com um recapeamento feito pela Cesan na BR 262 na altura de Campo Grande, Cariacica.

O comerciante Victor Santos Paganini ficou indignado com a situação. “O asfalto está se soltando, e o medo é que esses

pedaços atinjam carros dos nossos clientes”, disse ele, que trabalha numa loja perto de onde foram feitas as obras.

Paganini conta que o novo asfalto foi colocado na última quinta-feira num pequeno trecho, que nem chegou a ser interditado. A intenção, com a cobertura, era nivelar a pista. “Passaram o rolo e liberaram pouco depois”, lembrou.



VITOR JUBINI

Sem esforço, comerciante levanta pavimento na BR

A matemática Ana Rodrigues também trabalha na região e relata que antes o problema era com a água que atingia os pedes-

tres. “A obra é para a melhoria, mas foi mal-executada. Com certeza, terão que fazer de novo”, afirmou. (Elton Lyrio)

O OUTRO LADO

Cesan exige que pavimento seja refeito

/// A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) informou, por meio de sua coordenadoria de Comunicação Empresarial, que foi realizada obra de travessia de rede de esgoto na BR 262.

A fiscalização da companhia notificou a empreiteira responsável pela pavimentação no trecho que sofreu a

intervenção e exigiu que o serviço seja refeito, sem que haja custo para as partes, até que o asfalto fique em perfeitas condições. Multas e suspensão de contratos também podem ocorrer caso haja inconformidades na prestação do serviço, destacou a coordenadoria de Comunicação Empresarial da Cesan.